

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Letícia Oliveira Martins Rocha (autora)²

Rosandra Schlickmann Sachetti Hübbe (orientadora)³

Resumo: A música influencia positivamente o aprendizado das crianças. Associado a essa percepção, este estudo visou compreender como a música é utilizada enquanto um instrumento cultural, de ensino e aprendizagem no contexto do planejamento do professor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram realizadas observações quanto à abordagem da musicalização junto às crianças e catalogados em registros de estágio. Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo exploratória. Foi possível compreender que a música está muito presente na vida das crianças pesquisadas, fazendo parte do imaginário em situações cotidianas, entretanto, verificou-se algumas contradições no que diz respeito à relação da teoria e prática sobre a musicalização como recurso pedagógico, colocando-se a necessidade de que as professoras saibam identificar se um repertório musical é ou não adequado, tirando proveito desse recurso para que não seja utilizado somente como recreação ou ocupação de tempo e, sim, como um instrumento de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

1 Introdução

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma pediria que lhe ensinasse o mistério...
(ALVES, 2019).

A música, no processo de aprendizagem, contribui amplamente para o desenvolvimento da criança, pois a musicalidade pode estar presente em vários projetos pedagógicos elaborados pela professora que alia a didática do assunto que será ensinado à

¹Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: leleh.rocha@gmail.com.

³Licenciada em Letras - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Mestre em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professora do Curso de Pedagogia e do Colégio Dehon - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: Rosandra.Hubb@unisul.br.

interação, contribuindo para o despertar da criatividade e da construção do saber com memórias que perdurarão até a vida adulta.

A linguagem musical, evidentemente, agrega cultura e valores no conhecimento. O interesse pelo tema apresentado surgiu com as vivências de estágio no decorrer do curso de pedagogia e com as contribuições das aulas. Deste modo, o trabalho teve a finalidade de compreender como a música é utilizada enquanto um instrumento cultural, de ensino e aprendizagem no contexto do planejamento do professor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com as seguintes especificidades: identificar se a musicalização está presente no planejamento do professor; observar em quais momentos é oportunizado o contato com a música; registrar os repertórios musicais oferecidos às crianças.

A pesquisa foi realizada em escolas do município de Tubarão, onde os estágios do curso de pedagogia da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental foram realizados. Os relatórios dos quais serão pesquisadas as informações se referem a três escolas, especificamente: uma de educação infantil I e II da rede municipal e duas dos anos iniciais do ensino fundamental I, sendo uma da rede municipal e uma rede particular.

A pesquisa adequa-se ao tipo exploratória, visto que se pretendeu buscar maior familiaridade com o tema pesquisado que, conforme Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. A proposta planejada para a coleta de dados define esta pesquisa como documental e qualitativa, pois se propõe obter as informações em relatórios de estágio, resgatando resultados das observações.

O desenvolvimento e processo de aprendizagem da criança constituem-se pelas suas experiências e descobertas em seu acesso ao meio social. Assim, a trajetória pela qual a criança passa, desde a educação infantil até chegar ao ensino fundamental, é imprescindível para o seu pleno desenvolvimento, tendo a garantia de seus direitos e sua infância. Segundo Goulart (2007, p. 87), “é importante que não haja rupturas na passagem da educação infantil para o ensino fundamental, mas que haja continuidade dos processos de aprendizagem”. Portanto, compreender essa transição para não ocorrer impactos na aprendizagem, nas relações e na infância é indispensável.

Nessas etapas, o ensino deve ser significativo, salientando, aqui, a importância do olhar para a pluralidade e as diversas expressões para o desenvolvimento da criança. Nas escolas, a reprodução de conteúdo é comum, dificultando para as crianças formas de expressar o mundo e as situações. Na transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, é essencial propiciar práticas que ajudam na construção de modos de pensar e compreender o mundo.

Nesse contexto, as relações culturais e artísticas promovem conhecimentos diversificados que possibilitam formação de sentidos, significados e conteúdos próprios para contribuir com a construção cultural do sujeito. Para que esse processo de ensino seja significativo e motivador, é necessário diversificar as linguagens e possibilitar acesso para construção de sentidos e conhecimentos, permitindo que as crianças liberem suas imaginações e possam criar, pintar, desenhar e escutar ritmos, despertando o interesse pelos repertórios musicais, dando significados para produzirem e apreciarem o gênero, culminando para compreenderem o mundo e ampliarem seus saberes.

Diante das evidências de que a música é um recurso didático e cultural que contribui para o ensino, surgiu a necessidade de verificar se nas instituições estagiadas a musicalidade foi aplicada e quais foram os momentos oportunizados pelos professores.

O artigo está organizado por seções, partindo desta introdução, primeira seção, a qual discorre sobre o tema do trabalho, posteriormente, segue-se para a segunda, composta por fundamentos teóricos, que expõem a relevância da pesquisa. Na terceira seção, abordam-se as análises e discussões dos resultados obtidos na pesquisa e os dados das observações do cotidiano das instituições. Por fim, apresentam-se as considerações finais, os agradecimentos e as referências.

2 A relevância da musicalização no processo da educação infantil e ensino fundamental

2.1 A criança na educação infantil e no ensino fundamental

O reconhecimento sobre a infância passou por grandes processos históricos, sociais e culturais. Ainda na modernidade, não conseguimos garantir as diversas formas de ser criança e de viver a infância. Sarmiento (2004, p. 29) afirma que “O lugar da criança é, em suma, o lugar das culturas da infância. Mas esse lugar das culturas é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto”. Nessa perspectiva, entende-se que a escola deve, nas aprendizagens e vivências, propiciar momentos com uma organização voltada à infância e seu processo histórico cultural. Corroborando, Goulart (2007, p. 87) afirma:

A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimentos, ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes. É na tensão viva e dinâmica desse movimento que organizamos a principal função social da escola:

ensinar e aprender – professoras, crianças, funcionários, famílias e todas as demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Segundo Gobbi (2010), as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que vão construindo sua forma de estar no mundo através de suas relações e práticas sociais, partindo de suas brincadeiras, fantasias e movimentos, mostrando, assim, o quanto são capazes de compreenderem o mundo e se expressarem perante ele. A infância é como uma construção social e histórica, em que compreendemos que não existe uma única e, sim, diversas infâncias em um mesmo espaço, resultado de realidades que estão em confronto.

Ao longo da história da cultura ocidental, a criança foi progressivamente assumindo um lugar diferenciado do adulto e nesse processo construindo, na relação com o adulto, uma cultura infantil. Tal cultura historicamente elaborada é formada a partir de um repertório de produções culturais – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil, olhar este construído através do processo de diferenciação do adulto. Tal repertório irá também variar de cultura a cultura, bem como o valor que cada cultura atribui a tais produções. Caracteristicamente as produções da cultura infantil são transmitidas de uma geração a outra através da ação por excelência, o brincar. (GOUVEA, 2006, p. 18).

As interações e as brincadeiras são eixos norteadores para a Educação Infantil. Promovem o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais. Favorece a imersão das crianças nas diferentes linguagens. Propicia a confiança e participação nas atividades individuais e coletivas e possibilita situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, Garcia (2002) relata que as crianças expressam em suas brincadeiras os significados que aprendem vivendo na escola e no cotidiano familiar. Embora as crianças estejam generalizadas todas como “crianças”, elas possuem suas particularidades e diferenças. Possuem faixas etárias, gêneros, condições financeiras, religiões, raça, etnia e organização familiar diferentes. E, assim, passam suas trajetórias escolares colecionando momentos vivenciados, deixando a educação infantil e levando a sua singularidade para o ensino fundamental, no qual a infância, também, é presente.

(...) educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias

de formação cultural; o dever as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. (KRAMER, 2006, p. 810).

Embora a educação infantil e ensino fundamental sejam permanentemente separados, do ponto de vista da criança não há fragmentação. É fundamental compreendermos que as crianças possuem suas particularidades e buscam variadas experiências para concretizar uma aprendizagem satisfatória no espaço de interseção da educação infantil com o ensino fundamental. O planejamento de ensino deve prever diferenças e atividades que alternem movimentos, tempos e espaços. É importante que não haja rupturas na passagem da educação infantil para o ensino fundamental, mas que exista continuidade dos processos de aprendizagem (GOULART, 2007).

Nesse sentido, a criança não apenas recebe aprendizagens, mas também cria e transforma, é concebida na cultura e de forma imutável é produtora de cultura. Na educação infantil e no ensino fundamental, a infância possui a rota para vivências sem limites, na qual o inesperado é quando a criança experimenta o momento de criação de linguagens e seu potencial expressivo e criativo fica exposto em todo seu percurso escolar, deixando marcas de produções.

2.2 Linguagem musical e a organização curricular

A música está presente na vida de um ser humano antes do seu nascimento, viabilizando capacidades para sua evolução. O processo de musicalização dos bebês inicia-se na fase intrauterina e com o contato das variedades de sons dispostas. À medida que cresce, imitará e inventará melodias. Além disso, para o começo da alfabetização musical, é fundamental as questões intrínsecas ao domínio das atividades musicais, como criatividade, senso rítmico, ouvido musical, prazer de ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, desenvolvimento psicológico, socialização e afetividade, além de originar uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRITTO, 2003).

Com o hábito da musicalização, consegue-se compreender gostos, costumes e expressar sentimentos, reproduzindo e manifestando tristeza, alegria, raiva e instigando a criatividade para libertar nossas capacidades peculiares. Este hábito deve estar alinhado no planejamento diário do professor, de forma sistematizada para garantir o acesso às crianças. No contexto escolar, é preciso entender os aspectos de integração do trabalho musical com outras áreas do conhecimento, possibilitando o contato com as diversas linguagens. (STORNILO, 2016; BRITTO, 2003).

A musicalização é primordial no processo pedagógico para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental que visa tornar o ato de aprender significativo à criança. Corroborando com essas questões, Loureiro (2001, p. 159) diz que:

Diante da atual diversidade de manifestações musicais, justificadas pelo processo acelerado da globalização, uma nova postura inspira e busca uma nova identidade para a educação musical. Suscita uma nova concepção de aprendizagem que suponha uma ação construtivista de conhecimento, deslocando o eixo centralizador dos conteúdos, para uma organização não linear dos conteúdos, onde o aluno interage com o meio ambiente através das relações estabelecidas com o professor e com a classe [...]. As atividades pedagógicas propiciadas através da linguagem musical dizem respeito à relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O modo de conceber o processo e o objeto dessa aprendizagem é que valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta tornando-a, dessa forma, mediadora entre o individual e o social.

Sendo assim, o ensinar deve ser prazeroso e diversificado, com inúmeras metodologias para a aplicação de conteúdos curriculares. A música pode e deve estar nessa organização curricular como componente de uma linguagem de expressão tão utilizada pelas crianças. Dessa forma, conceber tempos e espaços para propiciar a aprendizagem com o auxílio da música é um alinhamento de suma importância na concretização do conhecimento.

O currículo é instituído por práticas que culminam na identidade do sujeito ao longo do seu processo de escolarização, potencializando as experiências, os conhecimentos e elementos culturais como a musicalização. Nesse sentido, a criança tem seu desenvolvimento para a atribuição pessoal e a vida em sociedade. De acordo com Saviani (2000, p. 1):

Currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo programa. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados. Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: *como* se deve fazer para atingir determinado objetivo, o currículo procura responder à pergunta: *o que* se deve fazer para atingir determinado objetivo. Diz respeito, pois, ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados.

As indagações e sugestões acerca do currículo não são feitas somente para as matérias propriamente ditas “conteudistas”, mas ao universo que compõe as múltiplas linguagens, tornando o currículo rico e instituído por uma educação artística. Em concordância, Brasil (2013, p. 114) define que “a música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança”. Corroborando ainda com essa questão, Saviani (2000, p. 1) salienta:

A educação integral do homem [...] é uma educação de caráter desinteressado que, além do conhecimento da natureza e da cultura envolve as formas estéticas, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que elas são em si mesmas, sem outro objetivo senão o de relacionar-se com elas. Abre-se aqui todo um campo para a educação artística que, portanto, deve integrar o currículo das escolas. E, nesse âmbito, sobrepõe, em meu entender, a educação musical. Com efeito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência [...] apresenta-se como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

Desta maneira, a educação cultural estética é parte do fazer pedagógico significativo, sendo fundamental na composição do currículo. Segundo Corsino (2007, p. 60):

O trabalho com a área das *Linguagens* parte do princípio de que a criança, desde bem pequena, tem infinitas possibilidades para o desenvolvimento de sua sensibilidade e de sua expressão. Um dos grandes objetivos do currículo nessa área é a educação estética, isto é, sensibilizar a criança para apreciar uma pintura, uma escultura, assistir a um filme, ouvir uma música.

Nessa perspectiva, entende-se que o currículo atribui componentes para a efetivação da inclusão de conteúdos musicais nos programas de formação escolar, uma linguagem musical de qualidade que oferecerá estímulos ricos e significativos às crianças, despertando curiosidade, por consequência, a disponibilidade para a aprendizagem. A arte, a linguagem e o conhecimento são partes culturais do ser humano, assim, quando se mergulha nessas capacidades, compreende-se o mundo através das expressões culturais e sente-se a harmonia ao redor (KATER, 2012).

Além disso, para que a musicalização esteja presente nas escolas como forma de aprendizagem rica e significativa, é necessário ser um componente curricular. Nas palavras de Saviani (2000, p. 1):

A educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar. Além disso, porém, penso ser necessário considerar uma outra alternativa organizacional que envolve a escola como um todo [...] as escolas progressivamente sejam convertidas em centros educacionais dotados de toda a infraestrutura física, técnica e de serviços necessária ao desenvolvimento de todas as etapas da educação básica.

É fundamental o currículo escolar propiciar esses componentes de apreciação e criação estética para que as crianças, em seu desenvolvimento íntegro, tenham essas qualidades de escuta, percepção e, principalmente, que o ensino e aprendizagem seja garantido com excelência.

2.3 A importância da musicalização para as habilidades psicológicas, motoras, sociais

Sendo a linguagem musical um eixo que diversifica o planejamento do professor, colabora, também, para as habilidades requeridas no desenvolvimento da criança em seu processo de crescimento. De acordo com Martins (2004, p. 1), “a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos”. Desta maneira, valorizar a linguagem musical de forma lúdica, como eixo e suporte de ensino, explorando inúmeros desenvolvimentos do ser e tornando apta para integração em sociedade é primordial.

Culturalmente são construídas as marcas da musicalização, que exprimem em seu interior aptidões para que a criança construa ideias e conceitos fundamentais no decorrer das capacidades instigadas e destinadas a ela. Para Loureiro (2001, p. 165),

[...] elementos históricos, estéticos, psicológicos, sociais, étnicos, teóricos, filosóficos, que estão, necessariamente, implicados dentro do processo de aquisição do conhecimento, ou seja, quando da ocorrência do processo de aquisição, apropriação e transmissão de música. Conscientes da complexidade de seu objeto, faz-se necessário reconhecer a sua pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação, e não de conflitos, com os mais diversos fazeres musicais, construídos em diferentes contextos culturais.

Além disso, Brasil (1998, p. 49) enfatiza que “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. Com essa contribuição, entende-se que a criança em sua aprendizagem psicológica, motora e social se devolve mediante a música, trabalhando transversalmente aspectos cognitivos no cérebro. Em harmonia, Scherer (2010, p. 25) argumenta:

a música é fundamental para a estimulação cerebral, por ativar áreas do cérebro que trazem uma grande contribuição para o desenvolvimento de outras linguagens, tendo como prioridade desenvolver o senso musical, a sensibilidade, expressão e ritmo e o “ouvido musical”, isto é, inserir o ser humano no mundo musical sonoro.

No que diz respeito à relação de habilidades desenvolvidas no processo de construção do sujeito, é importante notar que, nesta fase, as crianças utilizam ferramentas para se expressarem e a musicalização é uma delas, permitindo, assim, a desenvoltura no falar, cantar, desenhar e indagar, deixando que as linguagens façam parte dessa evolução.

3 Análise dos resultados e discussões

No cotidiano das instituições, verificou-se o processo de musicalização e se ele é inserido como forma de aprendizagem ou ferramenta para sistematizar na prática o ensino. Nesse contexto, percebeu-se que quando a música é inserida, a criança se envolve e amplia as vivências, aprende e se relaciona com os sons, no tempo e espaço, articulando uma relação com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia.

3.1 Dados da observação do cotidiano escolar

Realizou-se as observações no cotidiano escolar da educação infantil e do ensino fundamental, conforme categorizado no quadro abaixo:

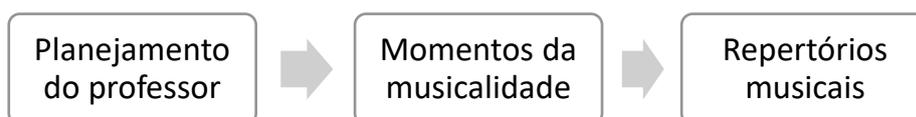
Quadro 1 - Escolas pesquisadas

INSTITUIÇÃO	FASE ESCOLAR	PERÍODO DE OBSERVAÇÃO	PERÍODO
A	Creche III	03 de maio de 2017	Matutino
B	Creche IV e pré-escolar	30 de agosto e 06 de setembro de 2017	Matutino
C	Ciclo alfabetizador	21 de março e 04 de abril de 2018	Matutino
D	4º ano	03 e 10 de setembro de 2018	Vespertino

Fonte: Elaboração da autora, 2019.

De acordo com o tema proposto, para uma melhor compreensão dos aspectos relevantes da pesquisa, foram observados os pontos conforme objetivos específicos e que se delineia abaixo:

Figura 1 - Ciclo das observações

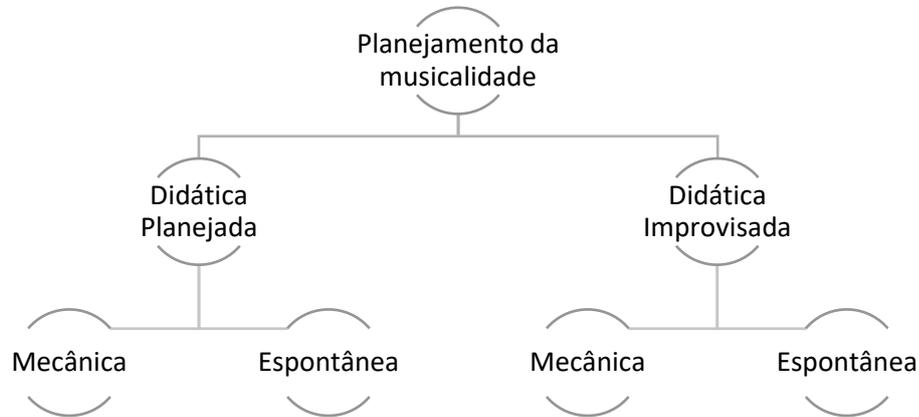


Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Por meio do estágio realizado, obteve-se as informações de como a música era aplicada pelos professores e seu planejamento diário para as classes. Diante do ciclo de

observações, os infográficos representam, de forma sintética, os pontos relevantes que permearam a aplicação musical a ser analisada, conforme a seguir:

Figura 2 - Delineamento do planejamento dos professores



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

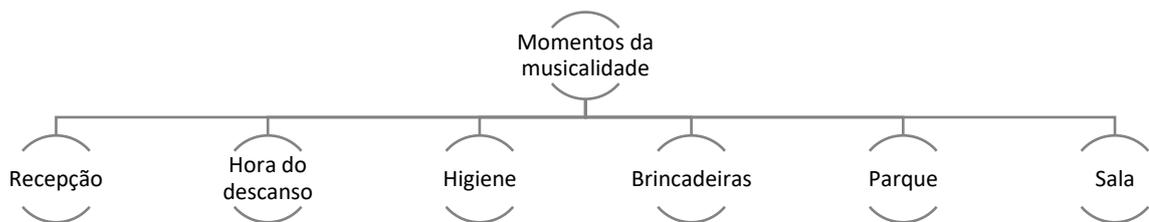
É preciso ter ferramentas pedagógicas para sua reflexão, havendo a necessidade de fazer uso correto da música para contextualizá-la nos moldes da escola e aproximá-la da criança. É importante explorar as principais potencialidades desses sujeitos e promover, além da música, a arte e os jogos recreativos. Sobre esses aspectos, Brito (2003, p. 46) compreende que,

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. Na prática escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical.

O aprendizado e o ensino da música propõem, em sua plenitude, o desenvolvimento do sujeito perante o que lhe é ensinado. Nesse sentido, buscou-se verificar se a didática era planejada ou improvisada, ou seja, se era preparada com antecedência ou se em qualquer momento surgia a necessidade ou a oportunidade de aplicar um canto. A expressão mecânica foi utilizada para examinar se a música era colocada em prática já em um formato definido, ou, de forma espontânea, quando a melodia era criada no momento ou partindo da vivência daquele momento, ambas com possibilidade de utilização de outras ferramentas, como instrumentos, objetos com sons, entre outros recursos.

Pode-se destacar, a seguir, os momentos em que ocorreram as experiências com a música pelas crianças:

Figura 3 - Momentos de aplicação da musicalidade



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Em diversos momentos de seu dia, seja por incentivo dos responsáveis ou dos professores, há uma relação entre a criança e a música. Desse modo, verifica-se que com a música em sala de aula e em outros momentos propiciados, ela estimula a concentração, atenção, memória, alfabetização, coordenação motora, criatividade e imaginação.

A música está presente em muitas ocasiões e é relevante para o processo pedagógico, contudo os repertórios e estilos musicais precisam possuir uma série de opções para harmonizar cada vivência das crianças na escola, ou poderá ser limitante se não forem escolhidos com qualidade e buscando essências, conforme os seguintes assuntos presumidos:

Figura 4 - Repertórios e estilos musicais



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Nesse contexto, elaborar uma aula é essencial, e a dedicação dos professores nesse planejar é significativo. Atualmente, as cantigas de ninar e de roda ainda são utilizadas. Nas canções de personagens de desenhos animados e na narrativa de contos ou histórias de um livro pode-se utilizar a música para todos escutarem, aprenderem de forma significativa e recordarem sempre da letra das composições, dessa forma, as crianças poderão cantar sozinhas,

posteriormente, e de forma lúdica. Compreende-se que, em especial, as canções de personagens de desenhos animados devem ser vistas ponderadamente, avaliando se enriquece o acervo das crianças ou se será somente escutada para passar o tempo, com uma letra empobrecida.

3.2 Instituição A: creche III

Os memoriais que serão discorridos referem-se a turma da creche III, a qual contém 12 crianças entre 2 e 3 anos de idade. O planejamento da professora, neste período, estava voltado a higiene.

A professora relatou a rotina diária da creche III. A recepção das crianças sempre acontece na sala que é disposta de tatames e DVDs musicais do “Patati Patatá”, “Galinha Pintadinha” ou filmes com personagens infantis. Desta maneira, as crianças ficam sentadas, juntamente, aguardando o início das atividades, como parque, brincadeiras na sala ou dinâmicas direcionadas. No momento do lanche, elas saem em fila com a professora e se direcionam para o refeitório cantando músicas de cantigas de roda, como “meu lanchinho”.

O vínculo entre a professora e as crianças acontece com muito cuidado e atenção, são muito curiosas, por isso estão sempre dispostas a novas propostas. Salienta-se o fato de a professora contar muitas histórias e cantar várias músicas com as crianças, as quais demonstram muito interesse por essas proposições. Esses momentos são planejados, entretanto acontecem, muitas vezes, de forma espontânea, com repertórios já oferecidos pela família e cantigas aprendidas com as vivências no espaço escolar.

3.2.1 Registro 1

Dentro da sala, algumas crianças brincam e outras andam pelo ambiente. Começo observando e registrando. Samuel (3 anos) pega uma boneca que está no cesto de brinquedos, anda de um lado para o outro e se dirige a mim com a seguinte fala:

- Ela (boneca) fez cocô!

- Então, você tem que dar banho nela. Disse eu.

Neste momento, ele pega uma pecinha de lego e começa a passar pela boneca, dizendo que está passando o sabonete para limpá-la. Lava o pé, o corpo, o rosto e diz:

- Entrou água no rosto do neném!

Em seguida, para de dar banho e coloca a boneca em seus braços. Puxa sua camiseta para baixo e faz gestos como se estivesse amamentando a boneca. Quando ele para com esse movimento, pede para que todos fiquem em silêncio, pois ele vai fazer o neném dormir. Então, começa a cantar:

- Nana neném, que daqui a pouco a mamãe está aí (shu, shu, shu) ... Nana neném!

Na cena relatada, pode-se observar que Samuel tem um momento propício que é a brincadeira para permitir que seu imaginário flua, relembando toda a figura materna e paterna em sua expressão e cuidado com a boneca. Nesse instante, Samuel apropria-se do faz de conta e utiliza-se do repertório musical educativo que é a cantiga de ninar, acalmando, assim, o bebê e novamente deixando sua memória musical permear a brincadeira de forma espontânea. Samuel deixa explícito que já ouviu a canção, talvez ainda no ventre de sua mãe ou no perpassar do seu crescimento lhe foi apresentado.

Figura 5 - Samuel amamentando e fazendo a boneca dormir



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Nota-se que esse comportamento não aconteceu de forma planejada pela professora, ou seja, a criança agiu espontaneamente em sua ação e se utilizou da cantiga popular em sua conduta com a boneca. Nesse contexto, destaca Britto (2003, p. 35):

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo o tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês se desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons.

A música está presente na vida do ser humano mesmo antes do seu nascimento, viabilizando capacidades para sua evolução, ou seja, a musicalização dos bebês inicia na fase em que a criança está sendo gerada “intrauterina” e, à medida que irá crescer, imitará e inventará melodias ou utilizará de recordações de repertórios para suas brincadeiras.

3.2.2 Registro 2

A professora solicitou que as crianças se sentassem no tatame da sala e anunciou que era a hora da atividade. Em seguida, perguntou se as crianças sabiam quem fazia o seguinte barulho com a boca?

- UH, UH, UH!!! (Imitando o índio e tentando enfatizar o mesmo, pois era o “dia do índio”).

Indagou se eles sabiam quem estava de parabéns naquele dia.

Giovana (2 anos) respondeu:

- O bebê!

Depois, a professora perguntou: Quem mora na floresta?

Davi Mathias (3 anos) respondeu:

- O lobo mal.

A professora, então, diz: _ o índio! Relatou como as suas casas eram feitas, como se alimentavam etc. Após esta breve explicação, ela pediu para que todas as crianças cantassem a música de parabéns, pois era aniversário do índio. Depois, a professora perguntou novamente:

- Quem está de parabéns hoje?

E Samuel (3 anos) prontamente respondeu:

- Eu!!!!

Ao analisar a cena descrita, percebe-se que o momento oportunizado encontrava-se no planejamento da professora, mas com um tema já estabelecido. Quando ela perguntou “Quem mora na floresta? ”, esperava que as crianças respondessem “o índio”. Entende-se que com um projeto bem estruturado na instituição e se ele fosse significativo para a turma, era fundamental trabalhar todos os aspectos da cultura indígena e em período estabelecido.

Nesse sentido, a professora não utilizou de recursos didáticos para contextualização do momento proposto. Utilizou-se do tema de forma inadequada, improvisada e mecânica “caindo de paraquedas” o que estava sendo oferecido as crianças, sem estímulos ricos e com significado.

O fato de as crianças não terem uma abordagem sobre o assunto e a professora não criar e mostrar o contexto da diversidade cultural que gostaria de transmitir, fez Giovana e seus amigos não compreenderem o motivo da conversa. A professora prontamente recorre da música popular “parabéns para você” para atrair a atenção das crianças, também de maneira improvisada, sem qualificar e classificar um repertório musical rico para utilizar-se como ferramenta pedagógica naquele momento. Gomes (2013, p. 23) diz que “a música como recurso didático torna o ambiente escolar um lugar agradável, como também é uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar [...]”.

Figura 6 - Crianças ouvindo a professora falar sobre o índio



Fonte: Acervo da autora, 2019.

A professora poderia ter utilizado de diversos recursos, como cantigas de roda, confeccionar com as crianças instrumentos musicais usados pelos índios, trabalhar a sonorização com diferentes estilos e ritmos musicais da história indígena, assim, possuiriam uma vivência significativa cultural que vai além dos saberes escolares. A música nem sempre é trabalhada pelo pouco espaço que ganha e pelo fato de os repertórios serem selecionados sem qualidade, pois, em alguns casos, ocorre um despreparo dos profissionais que estão nas salas de aula para ensinar a musicalização como recurso didático.

3.3 Instituição B: creche IV e pré-escolar

O estágio supervisionado foi realizado no município de Tubarão, em uma turma 15 crianças abrangendo entre 4 e 5 anos. É uma turma acolhedora e muito interativa. O planejamento da professora, neste período, estava direcionado à arte, com obras do artista Willy Zumblick.

3.3.1 Registro 1

As crianças estavam sendo recepcionadas juntamente com a turma do pré II. Estavam todas sentadas, vendo DVD (música Patati Patatá). De repente, Marcela se levanta e se senta ao lado de Isadora. Neste momento, a professora do pré II, a mesma que recepciona as crianças, manifestou a seguinte fala:

- Ê, ê... Pode voltar para o teu lugar, Marcela, fosse sentar-se aí para conversar e a hora de conversar é depois, no parque.

A menina imediatamente levantou-se e voltou para o lugar em que estava sentada.

Ao analisar essa cena, percebe-se que a recepção das crianças é feita de forma mecanizada e não possui planejamento, visto que a professora, ao utilizar a tecnologia para prender a atenção dos mesmos, pede silêncio, sem socialização e troca de experiências. Usufrui do DVD musical com personagens infantis sem propiciar um período significativo. Com base nessas condições, as DCNEIs apontam que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, necessitam:

Criar condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança. (MORAES, 2010, p. 10).

Nesse contexto, muitas vezes, nas acolhidas, as instituições optam por fazerem integrações com diferentes faixas etárias, abrangendo diferentes aspectos culturais, formas de relacionamentos, interações e propiciando vivências novas. Conseqüentemente, reflete-se sobre o processo do trabalho da professora com as crianças na acolhida para criar um ambiente de confiança, cooperação, segurança e afetividade, o qual é imprescindível para obter-se uma valorização nos momentos oportunos e dar sentido aos conhecimentos prévios dos sujeitos, ouvindo suas suposições e, assim, refletindo acerca de cada fala e expressão.

Pensar a educação infantil como espaço acolhedor de emancipação exige a recusa das práticas reguladoras, homogêneas, universalizantes e impessoais. Para tanto, faz-se necessário buscar nas crianças, nas suas práticas, nos seus modos de ser, a possibilidade da construção de novos tempos e espaços em que elas sejam respeitadas como crianças e possam viver como crianças. Não queremos uma educação que prepare para a emancipação, queremos que as crianças vivam a condição de sujeitos de direitos e, principalmente, o direito de aprender a ser criança e viver intensamente essa experiência. (BATISTA, 2003, p. 54).

Apresentar um espaço com várias possibilidades de materiais, brinquedos e utilizar-se das músicas e repertórios de canções com estilos e ritmos diferenciados, deixará as crianças

instigadas a participar daquele espaço, fazendo da despedida com os pais um momento não tão doloroso. Desta maneira, a música é uma ferramenta que deve ser utilizada em todos os momentos: acolhimento, lanche, descanso, brincadeiras no parque e em outras oportunidades para enriquecer os relacionamentos com os colegas. É imprescindível recorrer a essa linguagem para ampliar as experiências das crianças, fazendo-a sentir a leveza das canções, não só para disciplinar, mas para apropriar-se dos sons. Frente ao exposto, compreende-se que,

[...] a emancipação das crianças, isto é, a vivência da condição de autor e ator social de direitos no espaço de educação coletiva, exige uma revisão das práticas que as submetem à condição de adulto em miniatura, de sujeito em maturação que um dia vai ser, de um ser frágil, incompleto, sem poder de escolha e de decisão sobre a vida vivida nas instituições: libertá-las de uma rotina homogênea, previsível, ordenada, assim como da temporalidade institucional onde todos têm que dormir, comer, fazer atividade, sentar na roda, ouvir a história, brincar no parque, ao mesmo tempo; libertá-la da lógica escolarizante, que insiste em ensinar de forma fragmentada “o mundo que já existe”, que insiste em preparar para o futuro quando a experiência de ser criança está apenas começando a ser vivida. (BATISTA, 2003, p. 46).

A atuação da professora, na recepção das crianças, faz-se compreender que a didática aplicada foi improvisada e sem contextualização. O DVD musical escolhido não possibilitou “momentos”, mas somente crianças sentadas e vigiadas de forma mecânica, empobrecendo o repertório musical e o desqualificando a exploração do ouvido das crianças para sentir, apreciar e buscar a sensibilidade, ou seja, para se trilhar em um recurso que possibilitará múltiplas linguagens e contatos que serão memoriais.

3.3.2 Registro 2

Estávamos no refeitório na hora do lanche, quando observo que, Gustavo e Vinícius estão cantando uma música de funk. Logo me aproximo e digo a eles que a letra e o tipo de música não são para crianças.

- Gustavo fala: _ Eu já fui em uma balada, tia!

Pergunto: _ Com quem? O menino responde que foi com sua mãe.

Pergunto aos meninos se não conhecem nenhuma música de criança.

- Gustavo responde: _ Conheço, a do sabão.

Peço a ele que cante a música e o incentivo, e começam a cantar! Após, recordamos outras canções evidenciadas pelas crianças.

Percebe-se que o momento do lanche não foi planejado pela professora, mas Gustavo e Vinícius, de forma espontânea, começam a conversar sobre o assunto musicalidade e discutem os repertórios que conhecem, ou seja, o que já foi transmitido para eles no decorrer da infância. Faz-se necessário entender que a mediação do professor referente a cena analisada

é extremamente importante, deixando de forma explícita e evidente que a melodia entoada não era apropriada e com uma letra descabida para o momento vivenciado.

É fundamental planejar, também, o momento que as crianças irão para o refeitório. No espaço, pode-se dispor de canções belíssimas brasileiras e repertórios diferenciados com ritmos e estilos (clássico, samba, pop, jazz) e inúmeros obras que irão enriquecer o ouvido musical das crianças. Desta maneira, as músicas devem ser escutadas pela professora primeiramente, para que a letra seja apropriada para a infância e com significados, ou utilizar-se somente do ritmo para agregar o período.

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiros, o blues, e o jazz norte americano, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio histórico. Por isso, tão importante quando conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas, e de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e recursos para o fazer musical. (BRITO, 2003, p. 28).

Com relação a esses aspectos, constata-se que a musicalização é ampla, produzindo grandes frutos nos momentos que lhe é oportunizada. Compreendemos que a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças e que, de forma espontânea, elas manifestam seus gostos ou estilos musicais já escutados. Como mediadores, faz-se necessário mostrar que a musicalização e as letras são infinitas, mas é importante saber para qual faixa etária se direciona, se é vulgar e aponta palavras impróprias e, principalmente, se agrega valores para as crianças apropriarem-se.

3.3.3 Registro 3

No parque, observo Isadora, Letícia e Marcela fazendo alguns movimentos diferentes. Aproximo-me e pergunto: _ Do que estão brincando?
 Rapidamente, elas respondem: _ Gostamos muito de dançar, uma amiga nossa faz balé e nos ensina alguns passos!
 - Isadora diz: _ Assisto vídeos de dança com minha mãe!
 As meninas começam a demonstrar suas habilidades como dançarinas!
 Henzo se aproxima e diz: _ Menino não pode dançar, sabia Isadora?
 Isadora olha para mim e enfatiza: _ Tia, não é verdade que menino também pode dançar balé?. Respondo que sim, que todos podem dançar balé, independentemente de ser menino ou menina. Então, Henzo diz: _ Eu não sabia tia, que legal!

No registro apresentado, observa-se que as meninas se encontram no parque com uma diversidade de brincadeiras para aproveitarem, mas se capta no momento vivenciado que estão no mundo da dança, mostrando habilidades que enriquecem aquele instante. Salienta Agostinho (2003, p. 114) que “[...] neste reino da brincadeira livre e da liberdade demonstraram que gostam e precisam da participação e colaboração do adulto, apontando para nós a potencialidade deste lugar para que as conheçamos”. Na imagem apresentada, percebe-se como as meninas se divertem com a dança e, quando Henzo se aproxima, fazem questão de afirmarem que essas habilidades são garantidas para todas as crianças.

Figura 7 - Isadora, Letícia e Marcela dançando balé



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Sendo assim, no planejamento da professora, constatava-se que as crianças iriam ao parque brincar, entretanto o momento sinalizado de forma espontânea que seria a “dança” foi repercutido por Isadora, Letícia e Marcela quando já estavam brincando no parque e se sentiam livres para criar, imaginar e explorar o acervo cultural que dispõem com suas experiências.

Focando nelas meu olhar, me foi revelado que seu espaço preferido é o parque, o espaço ao ar livre, reino da brincadeira livre, da expressão, dos movimentos amplos, dos encontros fortuitos e planejados entre os diferentes meninos, meninas, das diferentes idades, culturas, classes sociais, etnias, religiões, etc. As crianças indicam que querem um lugar de liberdade, rico em desafios, contrariando a lógica do plano e do reto, com sombras, brinquedos, esconderijos, neste reino da brincadeira livre e da liberdade demonstraram que gostam e precisam da participação e colaboração do adulto, apontando para nós a potencialidade deste lugar para que as conheçamos. Nele encontram um lugar de liberdade, onde emancipadas do controle adulto expressam toda sua autenticidade, sua criatividade e maneira peculiar de ser. Confirmei assim minha suposição inicial, ao mesmo tempo em que entendi ser esse espaço um campo fértil para conhecermos as crianças. (AGOSTINHO, 2003, p. 114).

É preciso dar voz às crianças para a diversidade cultural e permitir que interajam com os espaços e com o mundo a sua volta, demonstrando uma relação que transpassa o conceito de criança receptora e possibilita experiências e vivências significativas. A dança como uma expressão musical viabilizou um momento de troca de aprendizados e fez da brincadeira uma aprendizagem para as meninas e Henzo, permitindo novos divertimentos.

3.4 Instituição C: ciclo alfabetizador

As observações aconteceram em uma turma de 1º ano, com crianças de 6 anos nas séries iniciais do ensino fundamental, onde se desenvolvem, nesse período, os processos de alfabetização e letramento, termos distintos, porém, indissociáveis. O brincar, nessa fase, encontra-se de forma reduzida, porém não é o correto, pois a criança possui diversas linguagens nas quais ajudam em toda a passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

3.4.1 Registro 1

Ao adentrarem à sala e se organizarem, cantam a música “Bom dia toda gente”. A música, de forma resumida, enfatiza que a criança vem para escola para aprender e fazer novos amigos. Em seguida, cantaram a música “Abecedário da Xuxa”. Destaca-se que, ao término da canção, a professora apresentou a seguinte fala: _ Cantar, cantam bem né? Mas na hora de apenas dizer o alfabeto, huuuum!.

As crianças apenas decoraram a música, mas não sabem realmente o significado e o sentido do alfabeto.

Na sequência, na aula de ciências, cantaram a música do corpo humano, também da Xuxa.

3.4.2 Registro 2

A professora solicitou que todos se levantassem e ficassem ao lado de suas carteiras. Cantaram a música que haviam aprendido na aula anterior “Corpo maneiro”. Em seguida, a professora pediu para uma das crianças dirigir-se até o quadro e escrever a palavra “corpo”. Neste momento, Miguel foi quem participou. Após, a professora começou a explicação.

Nos dois registros apresentados, percebe-se que a professora possibilita o contato com a musicalização em diversos momentos na sala, ou seja, a música norteia o planejamento dela como um recurso didático, visto que o repertório apresentado é educativo, no entanto é mecânico.

As crianças cantam a música “Bom dia toda gente” de forma alegre e manifestam gostar da canção para iniciar a aula. A música “Abecedário da Xuxa” é cantada todos os dias de forma mecanizada, memorizam o alfabeto e não aprendem o real significado, dificultando o processo. Fica evidenciado na fala da professora “Cantar, cantam bem né? Mas na hora de apenas dizer o alfabeto, huuuum!” que as crianças estão memorizando e isso acaba não surtindo resultado com a aprendizagem, pois não está sendo significativo. Já a canção “Corpo maneiro”, utilizou-se para introduzir o assunto, ou seja, como ponto de partida e não chegada, pois se entende que nesse momento a professora não pode cobrar das crianças que já tenham absorvido todo o conteúdo, mas conseguiram uma explanação com a canção.

A musicalização deve ser utilizada como “recurso”, sendo um auxílio quando se está transmitindo um determinado assunto para ajudar as crianças na compreensão e dar ludicidade para o momento de experiências. No planejamento do professor, é essencial recorrer para as múltiplas linguagens musicais. Gomes (2013, p. 13) salienta que “a música é um excelente recurso pedagógico, quando selecionada ao repertório musical, juntamente ao conteúdo trabalhado, tornando as atividades mais dinâmicas, atrativas, favorecendo a retenção das informações”. Ainda, conforme Gomes (2013, p. 23),

[...] a importância da música como um recurso didático para o ensino e a aprendizagem como meio de desenvolver o conhecimento e a socialização. A música se faz presente como uma atividade cada vez mais necessária na vida escolar. Portanto, ao ser aliada à prática educativa torna a escola um lugar receptivo e alegre, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, ampliando o conhecimento musical do aluno.

Nesse contexto, é essencial a professora buscar diversas maneiras culturais para que o ensino transmitido tenha eficácia e, assim, a música seja apreciada de outras maneiras não mecanizadas.

3.5 Instituição D - 4º ano

Nessa sessão, apresenta-se as observações vivenciadas que aconteceram em uma turma de 4º ano do ensino fundamental com crianças de 10 anos.

3.5.1 Registro 1

No primeiro dia de observação, as crianças já estavam esperando a professora na sala de aula. No decorrer da tarde, elas tiveram aula de Música, Ciências, Língua Portuguesa e

Educação Física. Durante a aula de música, as crianças dispuseram-se em círculo, cantaram e tocaram instrumentos de percussão. A música do boi de mamão foi entoada, pois se aproximava desta data comemorativa. Já na aula de Ciências, a professora realizou a correção da tarefa.

No registro produzido, percebe-se que na escola D possui uma aula específica de musicalização, na qual as crianças apreciam diferentes estilos musicais e possuem contato com instrumentos. No planejamento de aula da professora titular, não se verificou nenhum repertório musical oferecido para as crianças. Vale salientar que ela utiliza muito do livro didático.

A aula de música oferecida estava destinada a um repertório para data comemorativa cultural, pois se aproximava a festa junina da instituição. Nesse sentido, é importante entender que o acervo para as crianças deve envolver as diversidades de estilos e ritmos musicais.

O aprendizado e o ensino da música propõem, em sua plenitude, o desenvolvimento do sujeito perante o que lhe é ensinado. O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical sobre o desenvolvimento de uma linguagem. Essa linguagem, para Godoi (2011, p. 36),

[...] irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

Nesse sentido, a linguagem musical é recheada de estímulos que se tornam lúdicos pelo valor que as canções e ritmos expressam e se fazem sentir nos momentos oportunizados, dando significado para as relações e saberes que as crianças necessitam.

3.5.2 Registro 2

Na sala, aproximo-me de Jennifer, Maria Eduarda e Ana Catarina e pergunto: _ O que vocês gostariam que tivesse de diferente durante as aulas?
Jennifer, muito empolgada, responde: _ Que as aulas tivessem dança e que sempre pudéssemos sentar em duplas ou trios.
Já Maria Eduarda e Ana Catarina manifestaram o gosto pela leitura e a escrita com a seguinte fala: _ Tia, nós duas gostamos mesmo é de escrever no caderno de produção textual que fica no armário. Quando começamos a escrever alguma história, vamos muito longe e gastamos muitas folhas... Também adoramos ler!

No registro apresentado, observa-se que as meninas gostam da ideia de usar a musicalização e, como artifício de instrumento, o “corpo”. Enfatizam a liberdade, possibilidade

de usar a escrita e abusar da imaginação e, principalmente, ressaltam o contato com o outro para troca de experiências. Verifica-se com a fala das crianças que não ocorrem esses momentos de diversidade cultural na sala de aula, ou seja, no planejamento da professora, não constam essas oportunidades significativas para a interação e aprendizagens, deixando explícito que o ensino é realizado de forma mecanizada.

O ensino fundamental é uma extensão da educação infantil, visto que as crianças começam a possuir mais liberdade e é proporcionado outros saberes para colaborar no processo de ensino aprendizagem, mas isso não significa que a ludicidade e a brincadeira não permeiarão as atividades selecionadas pelo professor.

O trabalho que considere as diferentes linguagens das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: teatro, cinema, dança, exposições, literatura, música ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, transpondo-o de modo corrente e constante. (GOBBI, 2010, p. 2).

Nesse contexto, é essencial possuir um planejamento rico com diversidades culturais para contribuir como uma ferramenta didática, deixando as aulas dinâmicas e lúdicas no decorrer do ensino.

4 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar os aspectos favoráveis que a musicalização, como um recurso didático cultural, contribui para o ensino, proporcionando às crianças da educação infantil e ensino fundamental momentos significativos.

De acordo com as análises, é possível compreender que as crianças, já na fase intrauterina, possuem o ouvido musical e permeiam em seu crescimento o canto. Nesse sentido, o professor, ao utilizar esse recurso, viabiliza momentos no aprendizado e, assim, sua contribuição na socialização das crianças é perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho. Apontar a maneira que a música pode ser trabalhada nos momentos da educação infantil e ensino fundamental, enquanto ferramenta pedagógica, também, foram destacados. Com esta pesquisa, verificou-se que a música deve ser oportunizada em brincadeiras, lanche, parque, higiene e cantigas de roda, aqui compreendidas como momentos de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa e lúdica.

É com base no dia a dia da educação infantil e ensino fundamental que o professor possibilita experiências pessoais com as expressões culturais, em especial a música, que nascerá

uma prática pedagógica que contemple a musicalização como elemento importante e que venha colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

O ato do professor cantar, trabalhar a música ou tocar alguns instrumentos, deve ter como objetivo o desenvolvimento das crianças, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil e ensino fundamental. Nesse contexto, a pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música nas instituições, não só criticando os professores, mas revendo sua formação e os recursos a sua disposição.

Através das observações, dos relatórios e registros imagéticos, foi possível constatar que, no processo da educação infantil e ensino fundamental, as crianças necessitam de propostas para que esse contato com a musicalização seja sentido e apreciado em todos os momentos, permitindo a instituição ser um lugar para as múltiplas dimensões das áreas culturais e atribuindo um valor real na aprendizagem da criança.

Percebe-se que, na educação infantil, os professores proporcionam o contato com a musicalização em todos os momentos oportunizados e, de forma planejada em suas aulas, as crianças interagem e, com espontaneidade, utilizam as canções para se manifestarem no brincar, falar e apreciar a música. Salienta-se, aqui, a necessidade de os repertórios musicais selecionados serem avaliados para que haja contribuição e significado no ensino das crianças.

Quanto ao ensino fundamental, observa-se que as crianças manifestam interesse para a musicalização, mas os momentos não são oportunizados pelos professores de forma significativa. Ocorre o planejamento, porém de forma mecanizada, deixando a música ser utilizada como recurso didático para memorização e não para uma aprendizagem significativa.

Ponderando os resultados, nas especificidades analisadas, é indispensável debater a formação do professor em relação ao uso da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. O caminho deve, talvez, ser uma formação no período da graduação em pedagogia, complementando os estudos e abrindo um olhar para a pluralidade cultural.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar saúde, força e fé em todos os momentos da minha vida. Por ter conduzido o meu caminhar, capacitando-me e dando-me forças para superar todas as barreiras e mostrando, a cada dia, que seu amor é essencial e grandioso.

A minha querida mãe, pela dádiva de me proporcionar a vida e prosseguir me apoiando e incentivando nos momentos difíceis. Agradeço, por ser minha mãe amiga,

companheira, guerreira e por todas as palavras de tranquilidade. Ao meu pai, que sempre esteve ajudando e se preocupando com toda a trajetória trilhada, obrigada pelo amor e zelo.

Aos meus irmãos, Chérid, Israel e Samara, que com palavras de incentivo, foram lapidando meus olhares para seguir o caminho de estudante e, com palavras de incentivo, sempre me apoiaram. Ao meu futuro marido, por toda paciência, amor e, principalmente, por me encorajar nos momentos difíceis, demonstrando seu companheirismo. Obrigada por fazer parte de minha vida. Aos meus sogros e amigos, pelo apoio e pelas orações.

As minhas colegas de pedagogia e de vida, Iara Kesting, Júlia Mendes e Mirella Piuco, vocês são pérolas encontradas, sempre incentivando e proporcionando momentos especiais. Nos quatro anos, guardei e colecionei muitos momentos que serão levados no coração.

A todos os professores do curso de pedagogia da Unisul, que me ensinaram, transmitindo muita herança durante esses anos, são verdadeiros mestres.

Consideração especial a minha orientadora, professora Rosandra Schlickmann Sachetti Hübbe que, com toda dedicação, norteou-me no percorrer desta pesquisa e, impecavelmente, atribuiu sugestões. Muito grata sou por ter trilhado o curso de pedagogia e ter você como exemplo de pessoa e profissional.

Às crianças e a essência da musicalização, que são o verdadeiro motivo da realização desta pesquisa.

A todos, meu eterno agradecimento!

Referências

ALVES, Rubem. **Se fosse ensinar a uma criança a beleza...** Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTU1NzUx/>. Acesso em: 26 mai. 2019.

AGOSTINHO, Kátia. **O espaço da creche: que lugar é este?** 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2003.

BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças. *In: ANAIS DO 1º CONGRESSO DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA AMREC. Educação Infantil: realidade em construção. Criciúma, 2003. p. 44-58.*

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. v. 3. 101 f., 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. Ed. Peirópolis, 2003.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. *In*: BRASIL, ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57 – 68.

GARCIA, Regina Leite. **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. *In*: I SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 01.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOMES, Laudicéia Camargo Correia. **A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil**. 2013. 33 f. Monografia (Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância), Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Medianeira, Paraná, 2013.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: Alfabetização e letramento como eixos orientadores. *In*: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 85 – 96.

GOUVEA, Maria Cristina Soares. Infância, sociedade e cultura. *In*: CARVALHO, Alysson Massote; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (orgs.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. 2. reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KATER, Carlos. **Por que música na escola?:** algumas reflexões. Disponível em: http://www.amusicaescola.com.br/pdf/Carlos_Kater.pdf. Acesso em: 06 out. 2018.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/ é fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n. 96, out. 2006.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental:** um estudo exploratório. 2001. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Puc Minas, Belo Horizonte, 2001.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê:** um estudo de caso. 2004, 69f. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Londrina – PR, 2004.

MORAES, Zilma Ramos de Oliveira. *In:* ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimento - Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Ed. ASA, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade.** Encontro anual da ABEM, 2000.

SCHERER, Cheudet de Assis. **Musicalização e desenvolvimento infantil:** um estudo com crianças de três a cinco anos. 2010. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEM, Maringá, 2010.

STORNILOLO, Sylvia Regina Pereira. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.** Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2016.